FUNDAÇÃO CULTURAL ABDIAS NASCIMENTO
Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros — IPEAFRO
Revista AFRODIÁSPORA
Museu de Arte Negra — MAN
Teatro Experimental do Negro — TEN

Rua Benjamin Constant, 55/1104 - 20241 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil - Tels.: (021) 222-8051 e 242-0619

Rio de Janeiro, 06 de novembro de 1990.

Manuel Zapata Olivella
Apartado Aereo 5368
Bogota
COLOMBIA

Prezado Manuel:

Saudaçoes calorosas a você e os seus. Que os guardem todos os nossos orixàs.

Acabo de receber sua carta de 18 de outubro, data anterior a nossa conversa telefonica Philadelphia-Bogotà, quando foram esclarecidas algumas coisas que quero aqui reiterar por escrito.

Em primeiro lugar, quero dizer que apoio plenamente sua posiçao em relaçao às questoes levantadas pelo Secretário Geral da Fundaçfo Danielle Mitterand em relaçao à prestaçao de contas, e que estou à disposiçao para contribuir para o andamento da questao de qualquer forma em que eu possa ser útil.

Em segundo lugar, um pequeno informe sobre o andamento do Comitê Nacional do Brasil. Jà têm havido vàrias reunioes, tanto a nível regional em estados como a Bahia, Brasília, Rio Grande do Sul, Sao Paulo e outros, como a nível nacional, aqui no Rio de Janeiro, onde representantes das vàrias regioes se reuniram. O Comitê se constituiu em tres grupos de trabalho: sobre arte, cultura e filosofia. Os trabalhos do comitê estao voltados sobretudo para o levantamento de fundos para financiamento das viagens dos membros da delegaçao, com gestões junto a fundaçoes, òrgaos oficiais e empresas, e com a organizaçao de shows dos nossos artistas de renome. Envio junto uma còpia da convocatòria para o Brasil.

Estamos nos dirigindo hoje a Wole Soyinka, mais uma vez, no sentido de convidà-lo para participar do Congresso em Paris e proferir uma palestra mestra. Jà haviamos enviado a ele a convocatòria hà alguns meses. Temos nos comunicado também com o W.E.B. DuBois Centre for Pan-African Culture, em Accra, informando-o e convidando os seus membros a participar do Congresso.

Desde Philadelphia, sede do Departamento de Estudos Africano-Americanos da Temple University, vanguarda mais avançada do movimento africano-americano dos Estados Unidos no âmbito acadêmico/científico/teórico (lá se fundou o primeiro e até agora o único programa de doutorado em Estudos Africano-Americanos), estou tratando de mobilizar a Reuniao Preparatória para a região norteamericana. O espaço físico da Temple está assegurado, bem como o apoio da organizaçao de Marta Moreno Vega, o Caribbean Cultural Center de Nova Iorque, que assina comigo e com o Diretor do Departamento a convocatória, cópia da qual segue anexo. O diretor do Schomburg Center for Research in Black Culture (Nova Iorque), Howard Dodson, também se dispôs a participar da organização da reunião, que será dia 26 de janeiro. Se nao obtivermos os recursos do Conselho Mundial de Igrejas, faremos a reuniao assim mesmo, com as pessoas que para lá se desloquem às próprias custas.

Evidentemente, quando você preparou a lista "definitiva" de conferencistas e o Temário e Programa do Congresso que mandou junto com a referida carta, não sabia das gestões realizadas com respeito a essa reunião. Certo é que, dadas essas novas circunstâncias, o roteiro dos nomes de conferencistas terá de ser modificado de acordo com o que for decidido na Reunião Preparatória. O Congresso não poderia deixar de ouvir as vozes mais autênticas do pensamento contemporâneo africano-americano dos Estados Unidos, aquelas que trazem novas e importantíssimas idéias e conceitos teóricos como a Afrocentricidade, a fundamentação histórica e filosófica nas civilizações africanas clássicas e no trabalho de Cheikh Anta Diop, Ivan Van Sertima e outros; o Kawaida, os sete princípios do Kwanzaa, e tantas outras construçoes teóricas e práticas do mundo africano-norteamericano. Espero, então, que após a nossa conversa essa lista tenha se transformado de "definitiva" em provisória e não-objeto de divulgação ampla.

Omissões que terão de ser corrigidas na lista de convidados oficiais financiados pelo Congresso: os Vice-Presidentes para a Africa, Dr. Anani Dzidzienyo, e para a América Central, Marvin Wright Lindo e George Priestley. Também, para a Africa, é preciso constar o nome do atual Embaixador de Gana nas Naçoes Unidas, o escritor, poeta e historiador Kofi Awoonor, que já aceitou nosso convite para proferir conferência mestra no Congresso. Como frisei em documento escrito distribuído na reunião preparatória em Jamaica, a ausência de um delegado namibiano, representante desse recém independente e heróico exemplo de luta de uma naçao africana, constituiria um vazio de conteúdo e de consciência na programaçao do Congresso. Sugiro desde logo o nome de Andimba Toivo-ya-Toivo, Secretário Geral da SWAPO e

hoje Ministro de Minas e Energia da Namìbia. Reitero que os nomes que constam da referida lista para os Estados Unidos terão que ser substituídos de acordo com as deliberações da Reunião Preparatòria para a região norteamericana.

Quanto ao temàrio apresentado, observo que as considerações que fiz, e o documento escrito que apresentei, na Jamaica, em nada contribuìram para emprestar-lhe um peso maior no âmbito das reflexões teòricas do mundo africano. Como podemos fazer hoje, com seriedade, um Congresso da diàspora africana (sobretudo quando vai ter lugar na Europa) sem falar nas civilizaçoes africanas clàssicas (do Kemet, Kush, Axum e Nûbia), discutindo e divulgando o trabalho de Cheikh Anta Diop e seus colaboradores? No contexto desse suposto 500º aniversàrio de um encontro entre dois mundos, como podemos fazer um Congresso sem mencionar no seu Temàrio a presença africana nas Amèricas antes de Colombo? Constato que no Temàrio que me mandou não figuram esses temas, e observo, como fiz em Jamaica, o nìvel de falta de consciência africana-americana que esse fato representa. Sugiro desde logo que sejam convidados para proferir palestras mestras sobre esses dois temas, respectivamente, os Drs. Molefi K. Asante, Leonard Jeffries ou Maulana Karenga (qualquer um dos três) e o Dr. Ivan Van Sertima.

Com indignação, constatei ainda que continuam figurando na lista dos componentes do Presidium Honoràrio os nomes de Jorge Amado e Pierre Verger. Também registrei minha posição a esse respeito em Jamaica, e reitero: se esses nomes continuarem figurando em tal qualidade, nao tenho outra alternativa a nao ser a de considerar que os redatores desses documentos insistem em falta de respeito nao apenas á minha pessoa, mas a toda a populaçao afro-brasileira, lesada no que de mais sagrada lhe resta, a sua identidade religiosa-cultural e dignidade de ser humano, por esses dois autores de obras em que a mulher afro-brasileira e seu culto sao estereotipados, menosprezados e sujeitos a julgamentos de valor negadores da autenticidade e validade das lutas de resistência e das reivindicaçoes de seu povo.

Os retratos pintados pela caneta de Jorge Amado, de sacerdotisas afro-brasileiras "espumando pelo sexo", de orgias eròticas patrocinadas pelos nossos templos de culto religioso, de herois negros "fortes como um animal", e assim por diante, são internacionalmente conhecidos. Pierre Verger, francês de nascimento, vive hà dècadas no Brasil e aqui perpetua, como na Africa também, suas teorias propagadoras da mentira da "democracia racial" brasileira condenada por todos os tres anteriores Congressos de Cultura Negra das Amèricas. O trabalho de pesquisa de Pierre Verger nao justifica o endosso de tais posições justamente

pelos objetos, ou vítimas, de afirmaçoes desse gênero: os próprios afro-americanos. Muito menos o trabalho de pesquisa justificaria o seu comportamento duvidoso na Africa, de onde há notícias fidedignas de que o referido comportamento criou sérios problemas junto aos meios culturais e até ao governo de certos países.

A elevaçao dessas duas personalidades ao *status* de membros de um Presidium Honorário do nosso Congresso constituiria, na verdade, uma traiçao aos propósitos do próprio Congresso. Mantida essa atitude, o Congresso nao poderia ser considerado uma iniciativa séria. Nao posso concordar com isso, e exijo que meu nome seja retirado de qualquer documento em que apareçam essas referências. Desde logo, sugiro entre outros nomes deste mundo africano que tantos tem a oferecer, os seguintes: do Brasil, o mestre e Alapini Didi (Deoscoredes Maximiliano dos Santos), ou a Mae Stela do Axé do Opô Afonjà; dos Estados Unidos, John Henrik Clarke, Katherine Dunham, Gwendolyn Brooks, Coretta Scott King, Angela Davis.

Finalizando, quero manifestar minha fé em que esses assuntos sejam resolvidos, para que possamos nos encontrar em Paris com um propósito único e firme: a luta pela melhoria da qualidade de vida do nosso povo e pela conscientizaçao dele e de todos os povos do mundo em relaçao á nossa cultura, história e visao de mundo africanas e afro-americanas.

Abraços fraternos e muito axé de

Abdias Nascimento

Abdias do Nascimento
Presidente, Junta Diretiva Permanente
Congresso de Cultura Negra das Américas